

A ludicidade e a Química Forense como motivação para o ensino de Química

Douglas Freitas de Oliveira^{1*} (IC), Elane Chaveiro Soares² (PQ).

^{1,2} Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900. *E-mail: freitaseoliveiras@gmail.com

Palavras-Chave: *Química Forense, ludicidade, minicurso.*

Introdução

A busca por ferramentas e situações que propiciem um ensino dinâmico, contextualizado e motivador tem sido um dos temas centrais das pesquisas na área de Ensino de Química (OLIVEIRA & SOARES, 2015).

Neste sentido, surge a proposta da utilização da ludicidade como maneira de despertar nos alunos o interesse e a motivação necessária para que se construa uma aprendizagem significativa, dando sentido aos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula (SOARES, 2008). De modo que, a atividade lúdica como motivação da aprendizagem, deve possuir duas funções: a lúdica, que propicie o divertimento, o prazer e a voluntariedade (e nunca a imposição); e a educativa, que contribua para a construção de novos saberes, conhecimentos e habilidades (KISHIMOTO, 1996 apud CUNHA, 2012).

A Química Forense, por sua vez, ao ser abordada como forma de contextualização de conhecimentos químicos, permite despertar nos estudantes o interesse pela aprendizagem, pois está bastante presente no cotidiano, ao ser tratada diariamente nos noticiários e seriados de grande audiência televisiva. Tal que esta área se constitui como um campo da Ciência Forense, que aplica os conhecimentos e técnicas da Química e de áreas afins para a solução de problemas de natureza criminalística, com o objetivo de dar suporte às investigações e decisões relativas à justiça civil e criminal (BRUNI et al, 2012).

Assim, neste trabalho, objetivou-se apresentar a experiência da realização de um minicurso aos alunos do curso Técnico em Química Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, abordando o ensino de Química através de uma atividade lúdica com os conhecimentos de Química Forense.

Resultados e Discussão

O minicurso *A Química Forense e seus métodos para a investigação criminal* foi realizado durante a IV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMT – Campus Fronteira Oeste / Pontes e Lacerda, de 10 a 12 de dezembro de 2015, com a participação de 35 alunos do curso Técnico em Química Subsequente ao Ensino Médio.

Nesta atividade, foi abordada a importância da Química Forense e do trabalho do perito criminal na sociedade, além de conceitos mais específicos, como: identificação de impressões digitais, análise de drogas ilícitas, falsificação de bens, análise de vestígios de disparos de arma de fogo e identificação dos principais vestígios biológicos. Tal que também foram realizados diversos experimentos análogos às análises periciais.

Ao final do minicurso, uma atividade de caráter lúdico-educativa foi proposta: a simulação da análise de uma cena de crime fictícia. Para tanto, foi montado um espaço com vestígios semelhantes aos encontrados em muitos crimes contra a vida, como por exemplo: um boneco simulando uma vítima de disparo de arma de fogo, vestígios semelhantes a pólvora nas mãos dos suspeitos, impressões digitais latentes presentes em diversos objetos, substâncias análogas à drogas ilícitas e documentos fictícios (como boletins de ocorrência e laudo do médico legista).

Sendo que a participação dos alunos foi surpreendentemente satisfatória, uma vez que estes se empenharam na tentativa de elucidação do “crime”, coletando e analisando de forma documental e experimentalmente os vestígios. Tudo isso tornou possível perceber ainda, a apropriação de conceitos e linguajar técnico próprios da Química Forense no discurso dos alunos, ao passo que discutiam e defendiam suas ideias. Além de se verificar neles, certa “incorporação do papel de um perito criminal”, numa situação mais lúdica.

Conclusões

Desta forma, é possível afirmar que a utilização de conceitos da Química Forense, mediados por atividades lúdicas, pode auxiliar significativamente na motivação dos alunos para a aprendizagem de Química.

BRUNI, A. T.; VELHO, J. A.; OLIVEIRA, M. F. (Orgs.) **Fundamentos de Química Forense: uma análise prática da Química que soluciona crimes.** Campinas-SP: Millennium Editora, 2012.

CUNHA, M. B. **Jogos no Ensino de Química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula.** In. *Revista Química Nova na Escola*, 2012. v. 34. n. 02. p. 92-98.

OLIVEIRA, D. F.; SOARES, E. C. **O uso de jogos e atividades lúdicas para o Ensino de Química.** In *Anais do Seminário de Educação da UFMT – 2015: Cuiabá-MT*, 2015.

SOARES, M. H. F. B. **Jogo para o Ensino de Química: teoria, métodos e aplicações.** Guarapari-ES: Ex Libris Editora, 2008.